

Museu Angra do Heroísmo

agenda / ago.2015

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIOS APOM: MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015, MENÇÃO HONROSA EM TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



ANTÓNIO DACOSTA 1914-2014

Sala do Capítulo, Sala Dacosta, 18 de junho e 13 de setembro

Numa organização do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Secretaria Regional da Educação e Cultura/Direção Regional da Cultura e o Museu de Angra do Heroísmo, esta exposição, de que é curador o crítico de arte José Luís Porfírio, apresenta dois aspetos fundamentais do trabalho de António Dacosta: a Calma e a Inquietação.

Nas palavras do comissário, «a “Calma”, na Sala do Capítulo, é um espaço contemplativo, presença e memória do Sul e da Ilha relemburada, quer em Lisboa, quer em Paris, um Sul solar marítimo de mulheres, sereias e bichos vários, da água das fontes, do fogo sobre o mar, onde a mancha se transforma em paisagem e a memória é a presença de um monumento terceirense; a “Inquietação”, Sala Dacosta, é a *Antítese da Calma* (1940) que prefigura uma arte de grave interrogação sobre o desconcerto do mundo, onde a *Festa* (1942) é sinal de sacrifício sangrento em louvor de e onde o artista, no início da década de 40 e no fim de 80, coloca as grandes interrogações existenciais da vida, investigando sempre, com um olhar lúcido e sobre a sua própria morte».



1/MUSEU A DENTRO

VESTIR A FÉ — PARAMENTOS ANTIGOS NOS AÇORES

OS EXEMPLARES DA IGREJA DO COLÉGIO DE ANGRA

MOSTRA DE PARAMENTOS DA IGREJA DO COLÉGIO DE ANGRA

I momento da exposição “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”,
16 de junho a 30 de agosto

No conjunto dos paramentos antigos existentes nos Açores, sempre se destacaram aqueles pertencentes às igrejas Matriz de Ponta Delgada e do Colégio de Angra, dada a sua antiguidade – finais do século XV e princípios do século XVI – e a sua suposta manufatura inglesa.

Tendo em conta a singularidade destas peças próprias do ritual litúrgico, as da igreja angrense são objeto de uma mostra realizada no âmbito de uma parceria com a Ordem Terceira de N.ª Sr.ª do Carmo.

Fotografia: José Guedes da Silva
Texto: Maria Manuel Velasquez

2/MUSEU A DENTRO

“THIRD TARGET = TERCEIRO ALVO” PINTURA DE PAULA MOTA

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

IV momento da exposição “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”
23 de maio a 21 de setembro

As figuras que encontramos nas pinturas da Paula Mota andam por aí, seja nas ruas, na televisão, na net, na imprensa, ou simplesmente nos cafés e bares, nas escolas e quem sabe nos mesmos supermercados que frequentamos todos os dias. As formas e as cores, essas estão de tal maneira disseminadas por todo o lado, que nem tempo ou espaço temos para vê-las. O que faz a Paula Mota não é mais do que agrupar, arrumar, enquadrar, todas essas figuras e imagens, todas essas formas e cores, de acordo com as suas crenças ou convicções, e seguindo as

suas estéticas e desejos, construir uma obra, neste caso uma pintura. Utilizando as técnicas da arte pop e da nova figuração, a arte da Paula Mota já não pretende interpretar ou representar a realidade, mas sim entendê-la, como disse António Dacosta, numa das suas reflexões sobre a arte: “O artista passou a refletir simultaneamente todas as coisas, interferindo numa ordem puramente aparente, criando novas

aparências, suscetíveis de atrair os homens para uma compreensão mais vasta da vida.

Muita gente vive apartada do querer compreender, mergulhada num sono de pedra, mas há quem suspeite que o mundo se move e queira ter consciência disso. É para esses que arte vale a pena”. [in *Diário Popular*, 15-5-1946]

Fotografia: Rui Caria
Texto: Francisco Lima



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título **Edifício de S. Francisco | Memórias**. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o **Velho de S. Francisco**, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu. Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRAÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

EVENTOS



MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO: BATERIAS AO LUAR
22 de AGOSTO

RESERVA FLORESTAL DE RECREIO DO MONTE BRASIL

Atividade realizada no âmbito do Programa de Musealização e Conservação das Peças de Artilharia pertencentes à Coleção de Militaridade do Museu de Angra do Heroísmo expostas na Reserva Florestal de Recreio do Monte Brasil.

19h30 Concentração junto à zona de piqueniques.
Caracterização e historial da Reserva Florestal de Recreio do Monte Brasil.
Passeio comentado: posto semafórico do Pico do Facho; paiol e guaritas; Pico das Cruzinhas; peças de artilharia pertencentes à Coleção de Militaridade do MAH, que integraram o complexo defensivo da ilha Terceira, na II Guerra Mundial.
Projeção de vídeo, no antigo paiol: "Emotional Landscapes", Artwork, Paulo Arraiano; Performance, Diana Coelho; Vídeo, Sara Leal; 2013.

22h00 Momento musical, no Pico das Cruzinhas: Dr. Vi Quarteto.

MAH
Angra do Heroísmo
IAC Instituto Açoriano de Cultura

BATERIAS AO LUAR

22 de agosto, Reserva Florestal de Recreio do Monte Brasil

Atividade realizada no âmbito do Programa de Musealização e Conservação das Peças de Artilharia pertencentes à Coleção de Militaridade do Museu de Angra do Heroísmo expostas na Reserva Florestal de Recreio do Monte Brasil.

Organização:

 DIREÇÃO REGIONAL DOS RECURSOS FLORESTAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA CULTURA

 MAH

Apoios

 Angra do Heroísmo
Câmara Municipal



 IAC Instituto Açoriano de Cultura

19h30 Concentração junto à zona de piqueniques.

Caracterização e historial da Reserva Florestal de Recreio do Monte Brasil.

Passeio comentado: posto semafórico do Pico do Facho; paiol e guaritas; Pico das Cruzinhas; peças de artilharia pertencentes à Coleção de Militaridade do MAH, que integraram o complexo defensivo da ilha Terceira, na II Guerra Mundial.

Projeção de vídeo, no antigo paiol: "Emotional Landscapes", Artwork, Paulo Arraiano; Performance, Diana Coelho; Vídeo, Sara Leal; 2013.

22h00 Momento musical, no Pico das Cruzinhas: Dr. Vi Quarteto.

O SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO ENCONTRA-SE ENCERRADO NO MÊS DE AGOSTO. ACEITAM-SE MARCAÇÕES PARA SETEMBRO.



DA OVELHA AO TEAR

Nesta visita ao Museu de Angra do Heroísmo, fica-se a conhecer o processo tradicional de tratamento da lã, bem como a evolução da tecelagem, desde os teares mais rudimentares até aos teares de parede usados pelas nossas tecedeiras. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



EM VIAGEM COM O COELHINHO DE DACOSTA

Há um coelhinho perdido no claustro do MAH. Com a ajuda dos meninos, terá de reencontrar o caminho para a sua ilha encantada, viajando pelo interior das telas deste pintor terceirense, num percurso mesmo muito atribulado, em que as crianças ficam a conhecer a obra de Dacosta, através de uma história inventada a partir de alguns dos seus principais quadros. Público-alvo: 3 a 9 anos



HISTÓRIAS AOS QUADRADINHOS

Os azulejos são uma forma de revestimento prática, colorida e durável que integra o quotidiano de todos nós. Contudo, os azulejos portugueses são também, há mais de cinco séculos, suportes para expressão artística, assumindo, a par da sua utilidade, uma especial relevância em termos estéticos, cenográficos e narrativos. Nesta visita a vários espaços do Edifício de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Guia, vamos descobrir as muitas histórias que os azulejos do MAH têm para contar. Público-alvo: 1º, 2º e 3º ciclos



Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT